

REVISTA "A Violeta". Ano 11, nº 145. Cuiabá, 31 de março de 1927.

A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario Julia Lopes

PUBLICAÇÃO MENSAL

—:— DIRECTORA —:—

BERNARDINA RICH

ANNO XI

Cuiabá, 31 de Março de 1927

Nº 145

CHRONICA



STÁ funcionando desde 7 de corrente a Escola de Commercio em boa hora fundada nesta cidade

Dizer da sua utilidade nem é preciso, porquanto estão ao alcance de todos, os innumerados beneficios que podem colher ali os nossos jovens patricios, as nossas estudosas patricias, com o preparo profissional que lhes vae garantir um futuro meio de subsistencia.

Fui sempre firme na minha opinião de se conceder á mulher os mesmos direitos que são concedidos aos homens relativamente a poderem desempenhar cargos publicos além do magisterio; tenho procurado provar e tenho para isto bases seguras e de

experiencia propria que, si não é a melhor situação para a mãe de familia, o sahir para exercer uma função publica que a obriga a estar algumas horas longe do lar, ao menos é melhor e mais consolador ter a certeza de poder garantir por si mesma o futuro e o pão aos seus filhos, maximé si vem a faltar o auxilio paterno.

No entanto vae bem contra o meu modo de pensar a idéa de procurar a mulher um cargo publico que não esteja apta para desempenhar, ou si apta seja, queira fugir aos seus deveres, desculpando-se com a fraqueza do sexo e cumprindo mal as suas obrigações.

E para isto, para os que desejam preparar-se, a Escola de Commercio é um optimo factor.

Dotada como está de professores escolhidos, com um bom programma, não só adequado ao preparo profissional como ao dos

concursos de quasi todas as repartições, ella será a fonte onde muitas intelligências irão beber o precioso liquido da sciencia que orna o espirito dos que não necessitam e dão o pão aos que della carecem.

Frequentam o curso além de alumnos contribuintes vinte e cinco mantidos pelo Estado e pela Municipalidade que vêm assim concorrer para o beneficio de muitos desejosos de se instruirem sem poder no entanto fazer face ás despezas de um aprendizado.

Louvando pois, mais uma vez a feliz iniciativa do Snr. Dr. Manoel Paes de Oliveira, concitamos a nossa juventude estudiosa a aproveitar o beneficio dessa util instituição.

* * *

O motivo acima leva-me a dizer mais uma vez sobre um outro instituto iuprescendivel, inadiavel, que a nossa sociedade exige.

Ao passo que as moças vão procurando os cursos secundarios para o cultivo da intelligencia, é lastimavel o descaso que vão tendo ás profissões domesticas.

E' hoje cousa muito rara encontrar-se entre as da nova geração quem seja capaz de bem desempenhar, ou exercer mesmo soffriavelmente, não só a arte culinaria, como qualquer das profissões domesticas femininas.

E' que umas frequentam o collegio com bastante menospreço pelos serviços de casa; outras se entregam cedo á vadiagem, como

recurso para alimentar suas desordenadas vaidades, indo muitas vezes bem cedo, ainda quando a idade lhes sorri, pagar na miseria, na tísica, em outro males peiores, o fructo colhido desse descaso pelo trabalho que deveriam procurar.

E' que na sua quasi totalidade crescem, ou carregando filhos alheios para ganhar o pão; ou, filhas de mulheres empregadas em serviços domesticos e que lhes trazem da casa de seus amos o alimento já preparado; até que, um dia se veem moças, desejosas do luxo, ignorando os mais rudimentares conhecimentos domesticos, entregues aos accasos da sorte.

E é então que, ou se empregam e vão muito mal desempenhar os seus deveres a custa de muita paciencia das donas de casa, ou vão augmentar o numero das que são lançadas á desgraça e ao vicio, futuras mães de crianças rachiticas e doentias, parias da sorte e dignas da nossa compaixão.

A par pois dessa instrucção secundaria que se dá á mulher, muito util seria a creação desse outro instituto imprescindivel e inadiavel que a nossa sociedade exige—a creação de uma Escola Domestica

Arinapi

Respira com largueza. Quanto mais dilatardes o peito menos vos constipareis.

* * *

Aquelle que teme a morte nunca praticará actos de homem vivo. (*Seneca*.)

Jesucristo

Y Jesucristo apareció: traía
Veladas las pupilas por el llanto,
Pero inefable y misterioso encanto
Su mirada en las almas difundía;

De sus llagados hombros descendía
La talar inconsútil de su manto,
Y su faz, demacrada en el quebranto,
Bajo un nimbo de luz resplandecía.

¡ Y era Cristo, en verdad! — Su yerto labio
Se estremeció de horror ante el agravio:
El eco de los cánticos llegaba,

¡ Y al son de pavorosos misereres,
La turba de los nuevos mercaderes
Con sus rito: iólátras pasaba!

La Multitud.

Y al eco de esa voz, la muchedumbre.
Como dormido mar que el viento azota,
Se estremeció en la inmensidad ignota,
Surgiendo de su oscura pesadumbre.

Tras siglos de cobarde incertidumbre,
Libre el alma y el ídolo en derrota,
Iba á salvar esa barrera rota
Como el turbión que baja de la cumbre...

La multitud, absorta en sus visiones,
Sentía palpitar los corazones
En el tumulto de una fiebre extraña;

Y resonaba el verbo del profeta
Sobre la vasta muchedumbre inquieta,
¡ Cómo un nuevo Sermón de la Montaña!

Correspondencia de D Martha

Saibam as minhas amiguinhas, que se apodera de mim presentemente uma tal alegria quando vem ao meu conhecimento essas viagens que já se fazem para diversos pontos do Estado, em automoveis.

Não resta duvida, minhas caras amiguinhas, que esse importante melhoramento cuja iniciativa se deve ao governo passado e que o actual vem continuando com muito carinho, constitue um dos motivos de contentamento para os mattgrossenses.

A mim, porem, cujos annos que conto me fazem perfencer ao rôl dos que se comprazem com a realidade das cousas antes que com poeticas illusões, ainda não vejo solucionado o problema que idealiso.

Actualmente uma viagem em automovel como é e pode ser feita pertence ao numero daquelles ideias que só podem ser realisados pelos afortunados, pelos que podem dispôr realmente de umas boas dezenas de mil reis.

Não é portanto ainda motivo apesar da minha tal alegria, não é ainda motivo repito para que o supracitado melhoramento frça com que eu me desvaneça e ceda a minha opinião relativamente á construcção de uma estrada de ferro, que, posta em trafego, resolverá o problema dos meios de transporte regulares economicos que é o unico favoravel ao commercio, á agricultura, á industria.

Estar a gente aqui na Capital de Matto Grosso e não receber correspondencia senão depois de postada nos Correios de outros Estados por tempos devido o atrazo de transporte, ficar uma pessoa doente muitas vezes á espera da chegada de uma lancha morosa que deve trazer um medicamento não existente no Commercio; um pequeno agricultor vender escandalosamente barato o producto dos seus esforços, de dias passados sob o peso da enxada nos rigores do sol e as mais das vezes em troca de mercadorias caras só pela falta de recursos para transportal-as onde o commercio lhes seria lucrativo, tudo isto é cousa que não resolvem ainda as actuaes viagens pelas rodovias existentes.

Seria pois bem desejavel que houvesse então companhias que fizessem viagens regulares, com obrigação ou contractos para conduzirem malas postaes,—como são as de navegação fluvial, e que fossem abertas pequenas estradas mais, pondo em communicação lugares diversos onde os productos poderiam ser trazidos com vantagem ao commercio.

Acolhendo, pois, esta correspondencia em sua revista, minhas amiguinhas, deseja que de tudo o que ficou dito se tire algum resultado pratico a velha amiga.

Martha

A FESTA DA PAZ

Bellissima, empolgante e altamente significativa foi a manifestação com que o povo cuiabano, na noite de 29 do corrente, patenteou ao eminente conterraneo que patrioticamente dirige os destinos do nosso Estado, a sua admiração e reconhecimento pela abnegação heroica com que á frente dos seus conterraneos, defendeu os nossos lares e a dignidade do seu Estado natal.

Essa defeza contra um grupo de brasileiros transviacões, em que Matto-Grosso, mesmo pagando doloroso tributo de sangue, foi o vencedor nessa ultima etapa do movimento revolucionario, será para o paiz inteiro um exemplo de civismo e coragem, e para a historia uma pagina rutila em que o nome do valaroso patricio ficará indelevelmente gravado.

Muito justa e devida foi, pois, a extraordinaria manifestação que o povo cuiabano fez ao seu denodado defensor Dr. Mario Corrêa.

A' minha Mãe !

*Quando me encontro a sós, se o pensamento
Volvo aos passados dias de ventura,
Fico a scismar, olhando o firmamento,
E afasta-se de mim toda a amargura.*

*Mas . . . ao lembrar do tetrico momento,
Em que baixaste á negra sepultura,
Sinto invadir-me o acerbo desalento,
Que a minha alma espesinha, que a tortura,*

*Er. fim meu peito agora é um lar tristonho,
Sem ar, sem luz, sem vida e sem conforto,
Onde habitam espectros do sonho.*

*Para cessar, ó Mãe, meu desconforto,
Alvo collar de lagrimas componho,
Na lapide funerea do teu Horto! . . .*

Olyrthe Joemar,

(Do gremio Julia Lopes)

Cuiabá — Março — 927.

Treze á mesa

Traducção para « A Violeta »

M. Bricard, depois de haver fabricado seda artificial durante trinta annos, retirou-se dos negocios com uma boa fortuna.

Vendeu sua fabrica da planicie de S. Diniz, e estabeleceu-se em Epinay, onde fez construir um castello de estylo moderno, que não tinha igual.

Naquella morada, todas as disposições adoptadas pelo architecto pareciam outros tantos reptos lançados ao senso commum.

O corpo principal era formado por angulos justapostos sem nenhuma ordem; as janellas, ora ovoidaes, ora ellipticas, estavam adornadas com estranhos desenhos, as paredes estavam cheias de caras estramboticas com chifres; no interior os compartimentos tinham a forma de triangulos e eram por demais incommodos; enquanto ao mobiliario se compunha de moveis que tinham forma anormal; tratando de imitar as flôres de liz semelhavam ver-ladeiras corollas e o aspecto era grotesco.

A posteridade não terá pulhas bastante para recordar nossa epocha.

Esta era, pelo menos, a opinião do nosso ex-fabricante.

Bricard e sua esposa Prudencia, convencidos de que seu castello era a ultima palavra da elegancia e do chic, estavam encantados.

Como Bricard não tinha occupações aborrecia-se e tornava-se ambicioso.

A ambição é filha da ociosidade.

Havia em Epinay uma sociedade de gymnastica, fundada havia alguns annos, que se intitulava «Os vingadores da morte.»

Como todas as sociedades que se estimam, tinha presidentes honorarios, presidentes effectivos e meia duzia de vices presidentes, reaes ou honorarios, vocaes, secretarios, thesoureiros &c.

Cada anno procedia-se á eleição do novo presidente.

Bricard decidiu apresentar-se candidato. Se conseguisse, poderia inscrever um titulo em seus cartões de visita :

Izidoro Bricard, Presidente da Sociedade de Gymnastica «Os vingadores da Morte.»

Isto põe em evidencia e quando se termina o mandato se conserva o titulo de ex-presidente, &c E fica por toda a vida.

Entrou na sociedade como socio honorario, mediante um desembolso de duzentos francos.

E, dentro da praça, apresentou sua candidatura á presidencia, obsequiando aos socios influentes, offerecendo uma bandeira, barras fixas e um trapezio. Com tanto acerto se houve que quando terminou o mandato do presidente elle foi eleito.

Deu um banquete, para o qual convidou as notabilidades: M. Anatole Trilois, ex-presidente dos «Vingadores da Morte, ex sub-chefe de trem de bagagens; ao vice presidente Lebouille e á sua esposa; aos Cruchot, seus successores na fabrica; aos commerciantes da planicie de S. Diniz; ao Vice-Intendente do districto; ao chefe de bombeiros, e ao tabellião Maese Papinois e sua esposa.

Maese Papinois foi quem effectuou a escriptura da fabrica, e os fundos estavam depositados no seu escriptorio.

Os convites estavam assim redigidos:

«M. Bricard, presidente da sociedade gymnasta os «Vingadores da morte, e madame Bricard tem a honra de convidar-o para almoçar em seu castello no dia. . . .»

No dia fixado, no momento em que ja estava tudo prompto Bricard reparou com assombro que eram treze á mesa.

Mme Bricard esteve a ponto de desmaiar. Ser treze á mesa, derramar o saleiro, pôr os talheres em cruz, etc.

todo o mundo sabe que são signaes de desgraça.

—E' preciso procurar convidado que faça quatorze—disse Mme Bricard muito pallida.

—Não é muito facil, respondeu-lhe Bricard, pois dentro de meia hora nos apresentaremos á mesa.

Tenho uma ideia! Vou pedir ao meu barbeiro que seja do numero dos nossos. Bem vestido será um convidado aceitavel.

—Corre!—disse Mme Bricard—Faça que aceite!

Quando Bricard entrou na barbearia, o dono, em mangas de camisa, e com um pente atraz da orelha, ia a sentar-se á mesa com sua mulher.

Ainda não comeu, disse Bricard consigo, chego a tempo.

—O senhor quer que lhe faça a barba?—perguntou-lhe o barbeiro.

—Não meu amigo,—disse Bricard,—venhó a convidal-o para almoçar comigo.

—Senhor, é demasiada honra—disse o barbeiro, surprehendido,—muito agradecido.

—O Senhor me offende com a sua recusa: dou um jantar intimo, e pensei em convidal-o como visinho.

O barbeiro quiz desculpar-se; mas Bricard insistiu.

Estamos entendidos, disse, vista-se pois; e espero-lhe em casa.

O barbeiro poz a casaca nova, perfumou-se e chegou ao castello ao mesmo tempo que os demais convidados.

Mme Bricard fez-lhe um acolhimento muito affectuoso.

Todos os convidados estavam presentes, menos o Vice-Intendente do distrito.

Bricard dirigia olhares desesperados para a porta, os convidados se impacientavam, e Mme Bricard pediu-lhes que se sentassem.

—Mas somos treze! — exclamou Mme Cruchot com espanto.

—Esperamos o Vice-Intendente—disse Bricard—tenham um pouco de paciencia.

Um creado trouxe um bilhete annunciando que o Vice-Intendente não podia vir.

!Consternação geral!

Mme Cruchot, cuja respiração era fadigosa se abanava com o lenço.

—Treze á mesa!—murmurava.

—Creia que sinto—disse Bricard—Estou desesperado, pois não podia prever...

—Um de nós morrerá antes de um anno—disse o chefe de bombeiros, que não tinha nada de medroso.

—Oh! meu Deus! quem?—perguntou madame Lebouille.

O capitão se poz a rir.

—Não deve rir-se—disse severamente M. Anatole Frilois—Não se pode brincar com os presagios.

—Isto traz desgraça—disse Mme Lebouille.

—Como, o senhor, um vingador da morte—disse o capitão a Frilois—Tem medo?

—Não tenho medo, capitão, porém não brinco quando se trata de cousas serias.

—Eu não poderia comer, disse Mme Cruchot.

—Nem eu tã pouco—acrescentou Mme Lebouille.

Bricard dirigiu um olhar assustado ao barbeiro.

Chamou-o a parte.

—Meu prezado amigo,—lhe disse—estou desesperado: Estava tão satisfeito por tel-o em minha companhia' porém somente o Sr. pode tirar-me de um apuro.

—Já comprehendo—disse o barbeiro, um tanto offendido,—deseja que me retire.

—Não me strevia a pedir-lha.

—Está bem, volto para casa.

—Desculpe-me, disse Bricard, acompanhando o barbeiro, que regressou á sua casa de muito máu humor.

Os convidados respiraram.

Não eram mais que doze.

A creada serviu a sopa.

De repente apresentou-se o Vice-Intendente.

—Desculpe-me,—disse a Bricard—pensei que não poderia vir, mas felizmente estou aqui.

Fez-se-lhe uma recenção das mais frias.

Estava reconstituído o fatidico numero treze.

—Vou buscar o barbeiro—disse Bricard,

Este já havia despido a casaca e dispunha-se a comer.

— Caro amigo, — lhe disse Bricard — supplico-lhe que volte, pois não queremos almoçar sem a sua companhia.

— Mas... serei eu quem fará treze.

— *Trinpluliz-zz*, Senhor, já não se trata do numero treze.

Depois de fazer-se um pouco de rogado, o barbeiro tornou a pôr a casa e consentiu em voltar ao castello.

Sua chegada foi saudada com applausos.

A creada serviu uma soberba trucha.

De repente Mme Cruchot, a quem tantas emoções haviam abalado, teve um ataque de nervos.

Levaram-na ao salão, fizeram-lhe respirar vinagre, benzina, espirito de vinho &c.

Quando calinou-se, disse que não tornaria a sentar-se á mesa, que podiam acabar de almoçar sem ella.

Os convidados voltaram aos seus logares.

Tornavam a ser treze.

Bricard recorreu de novo ao barbeiro, e supplicou-lhe que o tirasse do apuro.

O barbeiro completamente aborrecido retirou-se.

Serviram a trucha.

Mme Cruchot, completamente restabelecida, entrou na sala de jantar. ¡Era o cumulo da infelicidade!

O barbeiro acabava de sahir!

Bricard correu em seu seguimento, e o alcançou na porta de sua officina; rogou-lhe que fizesse o numero quatorze.

Desta vez o barbeiro negou-se redondamente.

Bricard voltou só.

O almoço terminou lugubrememente.

Via-se claramente que todos tratavam de apartar da mente os sinistros presentimentos que fazia nascer o fatidico numero.

Unicamente o capitão de bombeiros dirigia alguns gracejos que ficavam sem echo.

— Eu, afirmou, me rio do numero treze; e o Senhor Tapinois, crê que traz desgraça? perguntou ao tabellião.

— ¡Quem sabe! — respondeu Tapinois, com sorriso sardonico.

Terminado o almoço, todos se retiraram apressuradamente.

«Lo que tiene que suceder, sucede en el momento oportuno,» como canta Valentina no «Fausto».

Tres dias depois, Tapinois fugiu, levando 800.000 francos, e tambem toda a fortuna de Bricard.

Elles tiveram que pôr á venda o castello, que ninguem quiz comprar.

Actualmente estão como porteiros em minha casa, e por elles soube esta historia tão dolorosa.

Meu Natal

Oh! Como eu estava alegre hontem! Por que? não sei...

Seria por ter o Senhor concedido, depois de tantos dias chuvosos e insupportaveis, a vinda do bello sol dourado para illuminar a nossa tristonha cidade? Talvez... Já estava enervada com tanta chuva! E que differença entre aquellos dias monotonos, em que só se ouvia o tic-tac da agua sobre as vidraças, e o de hontem, tão claro, alegre, festivo! O céu, coberto ha muito por nuvens negras, estava de um azul limpido, sereno! E as avesinhas pareciam entoar o hymno de gloria ao astro brilhante que lhes sorria do alto! As flores adormecidas, despertavam subito, abriam a corolla humida de orvalho e impregnavam o ar d'um perfume purissimo!

Que mais direi, meu Deus? Que, do fundo do meu coração, me confessava infinitamente grata A'quelle que, para o dia do meu anniversario, concedeu tantas galas á natureza e se mostrou, assim, tão carinhoso para commigo? Pois eu tinha a certeza que hontem não choveria e, si tal succedesse, que decepção, meu Deus, pois eu esperava firmemente que haviéis de dar-me um lindo dia!

Um só, o dia 10! E m'o destes - Agradeço-vos.

E' verdade; foi hontem o dia do meu anniversario; está tão proximo — hontem — e já me recordo d'elle com saudade...

Fugí, mas, á noite, voltei para casa. E tive o prazer de receber o abraço das amigas e o carinho dos meus. Sentí, no entanto, immenso, uma ausencia. A ausencia dos meus queridos pa-

es que não pouderam beijar-me nesse dia. Mas, elles vêm amanhã e, então, poderão abraçar longamente sua filha-nha querida, os abraços *adiados* do seu natal...

E o meu anniversario esteve tão alegre: houve flores em profusão e risos, luzes, dansas...

Dansámos até a uma hora. Hoje, estou me lembrando de tudo isso, do dia, que se foi tão depressa, das horas agradabilissimas disfructadas ao som dos foxs e tangos e ainda mais, ainda mais, de que era hontem o dia em que completava as minhas 17 risonhas primaveras!

E ergo os olhos para o céu, numa prece muda, em agradecimento A'quelle que me fez tão feliz, em companhia dos meus adoraveis paes e irmãos.

Estaria eu tão satisfeita, somente porque fazia annos?

E será o meu natal sempre, sempre, tão festivo?

Oh! meu Deus, eu vos peço, pois o desejo ardentemente!...

11 — 3 — 927

Carly

TREPAÇÕES

Afin de atender ao gentil convite da directora desta revista, para fazer algumas trepações, fui a um dos footings do Alencastro para melhor observar as moças e rapazes. Deparei em primeiro lugar, com as risonhas N. F. e V. C., que conversavam a respeito da ausencia de alguém... Porem, quando passaram em frente a um grupo de rapazes de Corumbá, vi que a V. C., dirigia um meigo olhar ao bello A. S. L. Mais adiante a N. F., que dizia estar com saudades de alguém, que está no Itacy, corresponder aos sorrisos do O. N.

A gentil A. C., toda de branco, com o seu andazinho saltitante, diz á sua amiguinha que os footings do Alencastro, jamais lhe attrahem. Porque será,

A mimosa A. C. C., muito risonha, ouve as doces palavras dirigidas pelo J. S.

Vi que a A. N., com o seu tr anje-lical, parecia relembrar algum *conho de out'ora*.

Observei, que a chic J. S., tão assidua a esses footings, já a dois domingos não apparece a elles. Talvez seja alguma paixão.

Vi o Dr. A. B. procurando attrahir as attensões da bellissima P. C.

O Bastos com os seus olhos gateados, que piscavam insistentemente a-travez dos oculos, seguia os passos da linda M. C., ostentando uma garbosa elegancia de homem fino.

Já cansada de tanto andar, assentome a um banco, quando chegam o Dr. A. de F. e o C. N. Param perto deste banco e depois de alguns momentos, ouço o C. N. despedir-se do Dr. dizendo que os olhares das bellas moças e os sons maviosos da musica, não podiam substituir os seus viscos.

Borboleta

Comunicações

Ao Dr. Olegario de Barros agradecemos a gentil communição que nos fez de haver assumido o cargo de Director da Typographia Official, para o qual foi nomeado pelo governo do Estado a 25 do passado.

Está de parabens aquella repartição pela competencia e dedicação do novo director.

Communica-nos o Dr. Floriano de Lemos e Senhora, o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Aida Flor, occorrido a 4 de Fevereiro na cidade de Rio Preto, Estado de S. Paulo.

Muito perhorada pela gentileza, esta reaccção felicita aos bons amigos e deseja á pequenina vida longa e muitas felicidades.

Viajantes

Para o Rio de Janeiro seguiram
—Capitão Frederico Rondon e irmãs.

—D. Maria Metello de Siqueira e filha

—Sta. Constança da S. Pereira e irmão

Saza Campo Grande

—D. Rosa Silva e familia—Dezembargador Quirino e Senhora
Agradecendo as despedidas, desejamos aos estimados itinerantes agradável viagem.

— — —
Teve a gentileza de despedirse da nossa redacção o nosso presado amigo Sr. José Dias de Barros e exma. familia, que seguem para Porto Murtinho, onde vai o estimado cavalheiro prestar ao nosso Estado os seus serviços na Collectoria das Rendas Estaduaes. Gratas, desejamos-lhes muito feliz viagem.

— — —
Para a capital do Paiz seguiu a 15 do corrente a nossa distincta consocia D. Dulce Corrêa da Costa.

Esta redacção que fez-se representar no embarque da estimada senhora, deseja-lhe feliz viagem e prompto regresso.

— — —
Na mesma data seguiu para a Italia, em visita a seu venerando pae o Sr. Manoel Miraglia, nosso distincto amigo.

Gratas pelas despedidas, desejamos feliz viagem e breve regresso.

Seguiu com a Iguatemy, acompanhada de seu illustre esposo e dilectos filhos a nossa presadissima consocia e bondosa amiga D. Ilka Paes de Oliveira.

Agradecendo as attentiosas despedidas, desejamos-lhe a mais agradável viagem.

Hospedes

Está nesta cidade desde alguns dias o Dr. Abilio L. de Barros. Esta redacção onçe o distincto moço goza de muita sympathia apresenta-lhe muito prasenteira o seu cartão de visita.

Os que chegam

Pela Iguatemy aqui ancorada na manhã de 29, regressaram a esta Capital:

Corel. João Pedro de Arruda e familia.

Sr. Antonio Alexandre Serra e familia.

Srs. Paulo e Sylvio Scarcelli e irmã.

Srs. Oscar de Araujo e Athayde Serra.

A todos «A Violeta» apresenta boas vindas.

Os que partem

Apresentou-nos despedidas a nossa gentilissima consocia Sta. Ivettê Cunha, que em companhia de seu estremoso pae e irmão segue—para Recife.

Desejamos-lhes a mais agradável viagem, e esperamos ter o prazer de vel-os novamente em nossa sociedade onde gozam de justas sympathias.

Mundo Catholico

Temos em mãos o esplendido hebdomadario «Mundo Catholico», que acaba de apparecer na Capital da Republica, sob a competente direcção do nosso illustrado conterraneo Dr. Juvenal Maciel Monteiro.

Orgão destinado á defeza da Egreja Catholica traz bellissimas collaborações em defeza da familia brasileira, litteratura amena e instructiva, e volumoso noticiario.

Saudando prazenteira ao novo collega, desejamos-lhe longa e prospera vida.

Com prazer agradecemos a visita, que, satisfeitas retribuiremos.

Gentil offerenda

A nossa bibliotheca acha-se enriquecida com mais uma empolgante obra denominada «A Hora Veloz» que o seu auctor o Senr. Adelino Magalhães, da Capital do Paiz, doou ao nosso gremio.

Penhoradissimas agradecemos o gentil offerecimento e temos o grato dever de manifestar que «A Hora Veloz» exorna a litteratura brasileira, pois o seu auctor com muita elegancia e fino humorismo soube delinear as theses do magnifico compendio.

Matto-Grosso Illustrado

Adorna a nossa mesa de trabalho o exemplar dessa esplendida revista, correspondente aos mezes de Setembro a Dezembro.

Primorosamente confeccionado, tratando com o maior carinho de tudo que se relaciona com as bellezas naturaes e progresso de Matto-Grosso, a sua visita enche-nos de orgulho e satisfação.

Gratas á nobre collega.

O PEIOR MAL DO BRAZIL

A fonte de todos os males é o obscurantismo. Temos mais de 30 milhões de habitantes, sendo que desses a maior parte, infelizmente, é analfabeta, não correspondendo ás exigencias do progresso. Queremos liberdade? Comecemos pelo livro. Queremos bons governos, queremos paz, queremos bem estar, queremos fartura? Comecemos pelas escolas. E' ensinando a ler, é educando as creanças que teremos os bons homens de amanhã. Auxiliemos o trabalho escolar: prezemos os professores, encorajemos os que se empenham nessa lucta grandiosa para o futuro do Brazil!

(DTD)

Sociaes**Neste mez fazem annos**

A 1º O estimado moço Sr. Manoel Miraglia e a graciosa Sta. Helena Paes de Oliveira.

A 3 — D. Clotilde de Mello e o Sr. João Baptista de Figueredo, laborioso empregado da Casa Allemã.

A 4 — As nossas presadas amigas DD. Lili Nunes Ribeiro e Palmyra Lopes Galvão, a prendada Sta. Carlinda Moreira e o Sr. João Pereira Leite.

A 5 — O humanitario medico Dr. Alberto Novis, a nossa distincta consocia D. Bartira de M. Carvalho, D. Zoelina Galvão Moira, Sta. Lygia Addor, a interessante Dedy, e o intelligente Guy de Mesquita.

A 6 — D. Adalgisa de Barros, Sta. Rosalina de Proença e Dr. Olegario de Barros.

A 7 — D. Adelaide Dutra e Sta. Nayra de Faria.

A 8 — D. Ignez Serre Caval canti.

A 10 — O nosso illustrado amigo Dezembargador Mesquita, a nossa gentilissima consocia Sta. Altayr Car-

doso, o Dr. Francisco Muniz, D. Maria Augusta de Oliveira, D. Adozinda de Oliveira.

A 12 — D. Anna Duarte Caldas e a normalista Sta. Maria Augusta Novis.

A 14 — Dezebargador João Beltrão de Andrade Lima.

A 15 — D. Maria da Gloria Novis socia fundadora do nosso gremio.

A 18 — Coronel João Pedro de Arruda adiantado industrial e o Coronel Antonio Manoel Moreira.

A 20 — Sta. Maria José Pereira Leite.

A 21 -- D. Etelvina Duarte de Figueiredo.

A 22 -- Dezebargador Bartholo da Nobrega Dantas e o Sr. Enygdio Rodrigues de Lima.

A 23 — D. Antonia Augusta de Carvalho, a veneranda Sra. D. Maria L. de Arruda e o Tenente Antonio Lopes Pereira.

A 24 -- A nossa gentil consocia Sta. Itala Grezzi e a graciosa Newmis Cabral.

A 25 Srs. Danglars Canavarros e José R. Vilá.

A 26 — A interessante Jurema, filha do Sr. Newton Cabral.

A 29 -- D. Euphrozina Alves e o Dr. João Baptista Nunes Ribeiro.

A 31 Sta. Arenil Tocantins.

E' com muita satisfação que esta redacção apresenta aos distinctos anniversariantes — Muitas felicitações.

Fallecimentos

E' com verdadeiro pezar que registramos o fallecimento do Commendador Francisco Sizenando Peixoto, occorrido nesta cidade a 1º do corrente. Muito conceituado em nosso meio, o seu fallecimento foi geralmente sentido.

A' suas devotadas filhas e genro apresentamos sentidas condolencias.

Finou-se nesta capital o venerando Sr. João Augusto P. Ferro laborioso e honrado cidadão.

A' sua veneranda viuva, carinhosa irmã, sobrinha e demais parentes apresentamos os nossos sentimentos de pezar.

Victimado por enfermidade rebelde, que zombou de todos os recursos da sciencia, finou-se no dia 13 do andante, o nosso veneravel e estimado amigo Sr. Manoel Ribeiro dos Santos Tocantins.

Esta redacção que sempre recebeu do bondoso extinto muitas provas de carinho, lamenta sinceramente o seu desaparecimento, e apresenta a sua veneranda viuva e extremosos filhos as mais sinceras expressões de pezar.

Noticias transmittidas por telegrammas dizem ter fallecido no Rio de Janeiro as distinctas e estimadas cuibasanas DD. Maria Augusta Rondon e Catharina Dutra.

Com verdadeiro pezar, apresentamos ás enlutadas familias os nossos sinceros pesames.

CAIXA D'A VIOLETA

Irma Plawaski--Quando teremos o prazer de receber collaborações da gentil companhia?

Nedy--Não se esqueça d'A Violeta, ella conta sempre com as dedicadas jardineiras para manter-se florindo.

Ceci— Tambem queres confirmar o adagio " longe da vista . . . ?

Lair—Um compromisso é cousa sagrada . . .

Borbolsta--Valeu ! Esta casa está em festas com o teu gracioso vôo até aqui. Valeu !

Orchidea

